22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: O Método Mãe Canguru Como Estratégia Para Redução Da Depressão Materna Pós-parto Prematuro.

Autores: THÁBATA SÁ TELLES AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); IARA CRISTINA ARRUDA VALE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); FERNANDO ANDRADE COELHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); NATHÁLIA TELLES DA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: O Método Mãe Canguru como estratégia para redução da depressão materna pós-parto. Introdução: O Método mãe canguru (MMC) foi pensado pela primeira vez na Colômbia em 1979, com objetivo de diminuir a mortalidade neonatal do país. A ideia era aumentar o contato físico entre mãe e filho e promover a estabilidade térmica do bebê, reduzindo seu tempo na incubadora. Observa-se que o contato com prematuro é tão eficaz para o mesmo, como para mãe. Um dos fatores predisponentes para a instalação de uma depressão pós-parto é o fato da prematuridade do bebê. Objetivos: Avaliar a repercussão do MMC como ferramenta para redução e amenização da depressão pós-parto em mães de filhos prematuros. Além de buscar um novo olhar a respeito da necessidade de intervenção da equipe médica na aproximação da mãe com o filho. Métodos: Revisão de literatura nos sites, Sociedade Brasileira de Pediatria (SBS) e do Ministério da Saúde, Scielo e BIREME. Foram utilizados os seguintes descritores: Método mãe canguru, Cuidado mãe canguru, Contato pele a pele; depressão pós-parto. Resultados: O fato é que nenhuma mãe planeja um nascimento precoce de seu bebê, e nem mesmo o imagina necessitando de cuidados intensivos de saúde. A mãe já sensibilizada com a precocidade do parto necessita de um primeiro contato para o conforto materno. A experiência de tê-lo novamente diante do seu corpo ameniza sua dor e as frustações das expectativas não correspondidas. Conclusão: O MMC é uma forma de intervenção que prevê de acordo com o Ministério da Saúde a presença de um adulto para acompanhar o bebê nascido prematuro ou de baixo peso durante sua internação. Na prática, a participação da mãe no programa é valorizada como uma forma privilegiada de cuidado. É bastante visível que a participação da mãe favoreça tanto a recuperação física da criança, como também na recuperação mental da mãe, passível de desenvolver uma depressão pós-parto. Entende-se que o método estimula o vínculo da mãe com o bebê e por isso influencie na recuperação de ambos.